



**SOCIEDADE PORTUGUESA DE ALCOOLOGIA ORGANIZOU EVENTO**

# IX CONGRESSO E XXVIII JORNADAS DA SPA



*João Marques, Presidente da Sociedade Portuguesa de Alcoologia*

A SPA organizou, durante os dias 28 e 29 de outubro, o seu IX Congresso e XXVIII Jornadas, evento que decorreu na cidade do Porto, em torno do tema Álcool, comorbilidades e outras problemáticas, novas terapêuticas e novas abordagens.

O Congresso permitiu debater questões atuais e fundamentais à prática clínica e elegeu uma visão multidisciplinar e extremamente enriquecedora, permitindo a essencial troca de experiência entre as múltiplas áreas e especialidades que trabalham a área da alcoologia.

Dependências esteve presente no encontro e entrevistou João Marques, Presidente da Sociedade Portuguesa de Alcoologia...

**No contexto atual, seguiu a uma pandemia, que dificuldades vivenciou e com que sensações fica no final deste congresso?**

**João Marques** – Na altura em que estamos e vindo desta pandemia, a dificuldade marcava o ponto de partida. A SPA tem 34 anos de existência mas o percurso não tem sido fácil e, particularmente nos últimos anos, sentimos algumas dificuldades quanto à adesão aos congressos e à mobilização das pessoas. Portanto, à partida, a tarefa era difícil, mas o que verificámos é que este congresso foi um sucesso. Fomos tendo recorrentemente a sala esgotada à medida que as limitações pandémicas iam permitindo o aumento da lotação, e encerrámos mesmo as ins-

crições antes do tempo. Essa grande adesão e mobilização justifica desde logo o sucesso do congresso. Paralelamente, em termos de palestrantes, introduzimos este ano uma novidade, conseguimos trazer colegas de diferentes nacionalidades, de renome internacional, representantes de instituições de relevo na área das adições, como a Socidrogalcohol. Em suma, o balanço foi muito positivo.

**Assistimos a um apelo neste congresso em torno dos inúmeros desafios com que a SPA se depara... como responde a esses desafios?**

**João Marques** – Esses desafios são exatamente o que pretendemos. Estabelecer uma forte ligação com o maior número de instituições, sociedades e organizações que trabalhem na área das adições e problemas ligados ao álcool, quer a nível nacional, mas também e principalmente, internacionalmente. Estamos disponíveis e desejosos de todos esses desafios para conseguirmos integrar todos os projetos e dar a nossa mais-valia em todos eles, que é grande. Falamos do álcool, uma das substâncias com maior repercussão no estado de saúde e uma das mais complicadas em termos de estado de saúde, os números são brutais, portanto, há um ponto de partida essencial, que é trabalharmos a questão do álcool. Estamos cá para isso e esses desafios são essenciais.

**Ouvimos o presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro agradecer por serem ouvidos pela primeira vez... Faz sentido que esta instituição venha a integrar a SPA?**

**João Marques** – Faz todo o sentido e pensar o contrário é que não está certo. Quando olhamos para o álcool e para os problemas associados ao consumo, em particular para as neoplasias, é assustador. A correlação entre álcool e neoplasias é uma realidade pouco falada, mas como ficou aqui demonstrado pelo Presidente da Liga Portuguesa Contra o cancro, é de facto uma realidade impressionante em termos de números. Portanto é um assunto que não podemos esquecer ou deixar de ter em conta. Sim, temos de trazer também a oncologia para a SPA. É um problema grave hoje e será um problema maior amanhã.

**Também testemunhámos aqui um apelo e desafio conjunto com a Socidrogalcohol para que, juntos, possam caminhar no sentido de aumentar o conhecimento...**

**João Marques** – Esse foi um discurso já discutido entre mim e o Dr. Paco Pascoal, que resulta da dificuldade que temos na formação e na uniformização teórica dos técnicos. Se não forem estas instituições e entidades a promover isso, continuaremos a fazer o que temos feito, ou seja, cada um a trabalhar por si, à sua

maneira, de forma desagregada e com resultados muito medíocres. É fantástica esta oportunidade que a Socidrogalcohol nos permite, porque têm de facto um poder e estrutura muito oleada.

**Existem várias instituições e entidades na área dos CAD, com profissionais separados sem qualquer sentido... não faria sentido juntarem-se para resolver os problemas, centrados no cidadão?**

**João Marques** – É uma ótima questão e a minha opinião é muito simples: não há outra forma de olharmos o futuro senão unindo-nos todos. Se assim não for, acabamos por ter uma baixa eficácia, quer na passagem da mensagem, quer na produção de trabalho, quer no planeamento do futuro. Cada um a trabalhar por si é menos poderoso do que todos juntos. Paralelamente, trabalhando juntos, com o conhecimento de todas as áreas, acabamos por trazer uma mais-valia. Desejo que, no futuro, nos possamos unir em prol do mesmo assunto, neste caso a adição. Se me permites, vou um pouco mais longe e deixo já aqui esse apelo e desafio a todos os colegas, representantes das diversas instituições, sociedades ou associações que se encontram ligadas à problemática aditiva, a reunirmo-nos e discutir um plano de ação conjunto, ou pelo menos de ajuda mútua, visando uma maior visibilidade e eficácia no trabalho elaborado.

**Que temas destacaria neste congresso?**

**João Marques** – Creio que todos os temas foram relevantes, focando áreas diversas na problemática do álcool. A oncologia sensibilizou-me pelo dramatismo dos números. Por outro lado, alegra-me que haja pessoas a trabalharem no terreno e a estudar a problemática do álcool, ainda que não tenhamos muito conhecimento. Depois, esta partilha entre Portugal, Espanha e outros países parece-me essencial, até para termos esse input do que se faz lá fora. Acho que este congresso valeu pelo todo.

**Que grandes objetivos elege a SPA para o futuro?**

**João Marques** – Os grandes objetivos são um pouco de tudo isto que vimos: primeiro, funcionar como um ponto de união, de reunião e de ligação a outras estruturas. É um desejo meu poder funcionar como este pêndulo essencial na união das várias áreas de intervenção e organizações, sociedades e associações. Se o conseguirmos fazer, a partir daqui o futuro não tem limite. Pretendemos dotar as nossas equipas e técnicos da melhor formação possível. Acho que o futuro será bem melhor do que o presente e o passado. Precisamos de motivação e, portanto, estes pontos de união são essencialmente motivadores. E a motivação irá trazer-nos o resto.



Manuel Cardoso, subdiretor-geral do SI-CAD, esteve na mesa de abertura do congresso nas palavras que dirigiu aos congressistas abordou as graves consequências para a saúde do uso nocivo do álcool, utilizando dados da Organização Mundial de Saúde. Referiu-se à problemática do consumo em Portugal, nomeadamente dos mais jovens, dos mais velhos e, em particular, das mulheres. Terminou a sua intervenção falando dos três pilares do Plano Nacional de Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências (PNR-CAD) 2021-2030, que são empoderar, cuidar e proteger.

**70% das mortes por cirrose devem-se ao consumo do álcool**



**20% das mortes dos 15-24 anos devem-se ao consumo do álcool**



**27% das mortes em acidentes rodoviários devem-se ao consumo de álcool**